

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA UMA UNIDADE DE HEPATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monalisa Viana Sant'Anna¹Taize Muritiba Carneiro²

Kathlene Rocha Brandão³

Iranete Almeida Sousa Silva⁴

INTRODUÇÃO: a Associação Brasileira de Hepatologia afirma que no Brasil há cerca de três milhões de pessoas portadoras do vírus da hepatite C, sendo que, aproximadamente, 150 mil estão na Bahia e cerca de 50 mil somente em Salvador¹. Dados epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) demonstram que dentre as doenças hepáticas há predominância das provenientes de vírus dos tipos A, B e C¹. Diante destas informações, tornou-se relevante implementar no Estado, um serviço especializado em assistência à saúde de pessoas portadoras de doenças hepáticas de modo abrangente, ou seja, que pudesse atuar não só na redução dos índices supracitados, como, na promoção, tratamento e manutenção da vida de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e, especialmente, para o desenvolvimento de novas tecnologias para a prevenção destas enfermidades. No âmbito hospitalar, este serviço se caracteriza como de média e alta complexidade e, na sua efetivação, foi necessária a reestruturação física da unidade, conforme a legislação brasileira vigente, Resolução RDC N°50², e a contratação de profissionais capacitados. Diante da necessidade de trabalhadores de enfermagem para a abertura deste setor foi realizado o cálculo de pessoal de acordo com a categoria profissional: enfermeiros e técnicos de enfermagem. O dimensionamento do pessoal de enfermagem é função privativa do enfermeiro^{3,4} e é considerado o início do processo de provimento de trabalhadores, por categoria, para a implantação ou expansão de uma unidade de saúde. Para tal foram utilizadas equações matemáticas e recomendações da Resolução COFEN n°293/04⁴ que estabelece os parâmetros para dimensionar o quantitativo mínimo dos profissionais de Enfermagem para a cobertura assistencial nas organizações de saúde. Associado a esta, foram considerados: o perfil de pacientes portadores de doenças do fígado internados em unidades assistenciais desse hospital, os avanços tecnológicos e a complexidade dos cuidados ao cliente, quanto às necessidades físicas, psicossomáticas, terapêuticas, ambientais e de reabilitação, traçado com base no sistema de classificação de pacientes (SCP), na realidade sociocultural e econômica destes; a experiência e julgamento crítico das gestoras de enfermagem; as tecnologias e complexidade do serviço; a política de pessoal e recursos financeiros existentes; modelo assistencial e gerencial preconizado na organização; a dinâmica de funcionamento da unidade nos diferentes turnos de trabalho; as horas de assistência de enfermagem; o índice de segurança técnica e jornada efetiva de trabalho; com o objetivo de oferecer sustentabilidade para a segurança e qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes, familiares e profissionais. **OBJETIVO:** descrever a experiência das autoras no dimensionamento de pessoal de enfermagem para a abertura de uma unidade de hepatologia de um hospital universitário, de grande porte, de alta complexidade, prestador de serviços aos usuários do SUS. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um complexo hospitalar universitário, de ensino, pesquisa, assistência e extensão, prestador de serviços aos usuários do SUS, da cidade de Salvador, Bahia. O cálculo de pessoal foi

realizado no período de 01 de dezembro de 2010 a 30 de janeiro de 2011, por enfermeiras gerentes e coordenadoras atuantes na organização *locus* desse estudo. A estrutura física do serviço foi montada para o funcionamento com dezoito (18) leitos destinados aos pacientes que necessitam de assistência intermediária de enfermagem e cinco (05) leitos para semi-intensiva. Para jornada semanal de trabalho foram consideradas 30 horas e utilizado 40% para o índice de segurança técnica, considerando os resultados de um estudo que evidenciou alto índice de absenteísmo por fatores não controláveis realizado nessa organização⁵. A distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem foi realizada nas seguintes proporções: para os leitos de assistência intermediária 33 a 37% da equipe foi formada por enfermeiros e 63 a 67% por técnicos de enfermagem, para assistência semi-intensiva, 42 a 46% por enfermeiros e 54 a 58% por técnicos de enfermagem. **RESULTADOS:** apontaram que para a abertura da unidade o quantitativo de trabalhadores indicado constou de dezesseis (16) enfermeiros e trinta e sete (37) técnicos em jornada de trabalho de seis (06) horas diurnas e treze (13) horas para o período noturno, com vistas a subsidiar com segurança as ações de enfermagem na produção do cuidado de forma sistematizada, respeitando os princípios éticos e legais da profissão. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o dimensionamento de pessoal de enfermagem é um processo dinâmico e complexo, que requer análise contínua e mudanças baseadas em indicadores gerenciais e assistenciais para avaliação da qualidade da assistência prestada. Evidenciou ainda, que a experiência prática da gestão de enfermagem pode contribuir significativamente neste processo para a satisfação da equipe multiprofissional de trabalho e, conseqüentemente dos usuários e de seus familiares. Enfatiza-se que a qualidade da assistência de enfermagem depende do dimensionamento de pessoal adequado às necessidades da organização, assim como a uma determinação política administrativa de promoção de educação permanente, além do acompanhamento sistemático da equipe, por meio de avaliações processuais e pontuais destes trabalhadores.

Descritores: Enfermagem; Hepatopatias; Recursos humanos.

Área Temática: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem.

Referências:

1. Secretaria de Saúde do estado da Bahia. Prosseguem as atividades da semana de luta contra as hepatites virais [internet]. Salvador; 2011. [citado 2011 jan 26]. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2532:prosseguem-as-atividades-da-semana-de-luta-contras-hepatites-virais&catid=1:noticiascidadadaousuario&Itemid=14.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução RDC N°50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. [internet]. Brasília; 2002. [citado 2010 dez 10]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html.
3. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Lei N 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [internet]. Brasília; 1986. [citado 2010 agosto 06]. Disponível em: http://www.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html



4. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 293-2004. Fixa e estabelece parâmetros para Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. [internet]. Brasília; 2004. [citado 2010 agosto 06]. Disponível em: http://www.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2932004_4329.html

5. Carneiro TM, Fagundes NC. Absenteísmos entre trabalhadores de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Revista de Enfermagem UERJ. 2012; 20(1): 84-9.

¹Especialista em Gerenciamento de Enfermagem. Coordenadora do serviço de hepatologia do hospital universitário Professor Edgard Santos - UFBA.
monalisaviana@terra.com.br.

²Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA. Enfermeira do hospital universitário Professor Edgard Santos - UFBA.

³Especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira da UTI do hospital universitário Professor Edgard Santos - UFBA.

⁴Doutoranda da Escola de Enfermagem da UFBA. Enfermeira do Serviço Qualidade de Material do hospital universitário Professor Edgard Santos- UFBA. Docente da Faculdade Adventista da Bahia.